

LOCUTADE LINE

PELA REPÚBLICA

Editor:
HOMERO DOS SANTOS GRAÇA
Administrador:
JOSÉ RODRIGUES R. MARQUES

DIREÇÃO DE
José dos Santos Graça e Luis Pinto Garcia

Redação e Administração
RUA S. DOUÍLHRO—CASTELO BRANCO
Canoiquio e Impressão

TIPOGRAFIA MINIHVA—COVILHÃ

Assinaturas: Sétima de 12 números \$200

PROPRIEDADE DO GRUPO «MOCHADE LINE» EM ORGANIZAÇÃO

Publica-se em todos os sábados-feiras

QUE A PAZ REINE ENTRE OS HOMENS

O Tempo, continua, imperturbavelmente, a sua marcha célere.

31 de Dezembro—1 de Janeiro: mais um ano, veloz como uma seta, passou sobre a nossa cabeça. E todos vêm misto um motivo de repouso, como se repositio fosse envelhecer mais um ano, como se gastar assim, perfunctivamente, o curto espaço de tempo que é a vida fosse um motivo de alegrias!

A sociedade tem ironias bem cruéis!

Mas se nós, liberto o espírito destas divagações dolorosas, quizermos, qual meticoloso comerciante, dar um aturado balanço social ao ano que acaba de expirar, se quizermos, postos de parte todos os factos que possam vir a deturpar o resultado dum raciocínio honesto e imparcial, passar mentalmente em revisão todos os factos que assinalaram, na história do Tempo, a passagem deste ano sobre a Terra, que observamos nós?

Que a justiça vai, dia a dia, cedendo campo à injustiça; que a miséria campeia por todo o mundo, qual monstro insaciável de dó e de extermínio;

que o homem se vai tornando cada vez mais grosseiramente, mais torpemente egoísta; que as grandes nações—grandes populacional e militarmente—estão revelando, em odios mal contidos, a sua sede de sangue e de vingança;

que as lutas internas estão provocando, em muitos paizes, um descabido economico ao qual difficilmente poderão fugir; que todo o mundo, enfim, se convulsiona em ancias e desejos de mais horrores, de mais misérias, de mais crimes.

A perspectiva duma nova conflagração mundial, que muitos pressentem eminente, desperta-nos um desprezo enorme, profundo, por esses nacionalismos que representam uma constante ameaça para a paz entre os povos.

Ela seria o ruir estrondoso do vasto edificio de concordia entre os homens, que tantas vidas e tantas intelligencias tem custado.

Ela seria, numa pallida ideia, o reflexo que um espelho concavo, de enorme raio de curvatura, nos poderia dar da terrível hecatombe que foi a Grande Guerra.

1914-1918: quatro anos que esculamram o mundo.

1932: uma enorme interrogação que preoccupa todo o mundo.

..

Que os paladinos da sacrosanta cruzada da paz prossigam na sua obra e que a Fraternidade Universal deixe de ser uma utopia para ser uma realidade palpavel, flagrante, incontestavel, são os votos que, neste dia festivo em todo o mundo, sinceramente formulamos.

O nosso desejo frenetico proclama-mo-lo bem alto, entusiasticamente, ardentemente.

E este:

QUE A PAZ REINE ENTRE OS HOMENS.

S. P.

A violência para incutir uma crença é sempre uma má acção, como é uma ineptia; ela pode promover a obediência, mas não a aquiescência.

BRUNO

OUTRORA...

De «O Districto de Castelo Branco», numero 4, de 21 de Fevereiro de 1889: «A Liberdade veste crêpes!»

Pela Relação de Lisboa, acaba de ser confirmada a sentença do Juizo de Direito da comarca de Faro, em que foi condemnado o senhor Francisco Pereira Salles, por sustentar doutrinas contrarias aos dogmas da religião catholica, apostolica, romana. Nunca, talvez, os nossos tribunais de primeira instancia desceram tanto na escala da abjecção e servilismo!

O nosso muito esclarecido amigo e presado colega do «Districto de Faro», em linguagem veemente, mais justa, comenta em artigo editorial a revoltante iniquidade promovida contra o Sr. Salles, um septuagenario humilde, que sanha jesuitica tào desadmiravelmente persuege.

O limitadissimo espaço de que podemos dispor, não nos permite acompanhar o illustrado colega na apreciação do estupefado caso.

Todavia, confessamos a nossa adesão ao protesto de toda a imprensa liberal, e, como o colega, exclamamos—As crenças não se decretam!

□ □ □ □

TREZ REGRAS

O Sr. ministro da Justiça, discursando na Camara Municipal da Covilhã, disse:

Para seguir a União Nacional, basta que nela se possa caber, bastam tres regras:

«Ser portuguez, ter amor à terra portuguesa e servir a Republica sem pensamento reservado, lealmente, sejam quais forem os ideais de cada um.»

Do Diário «Novidades», de 6 do corrente.

□ □ □ □

José Lopes Penha

Encontra-se doente o nosso presado amigo e correligionario José Lopes Penha, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

NOTAS SOLTAS

ALZP

Raiz ha dado o texto da Bibliotheca do Vaticano tendo arrastado na queda o esboço de belas pinturas de Rembrandt e cerca de 15.000 volumes, muitos dos quaes manuscritos, e repellido nos sacos de 4 queroses e 1 professor que ali trabalhavam!

Lamentamos o acontecimento, mas mais do que lamentamos que ha fustado desabamento se tivesse dado na propria moradia do Santo Padre...

Sempre aliás...

Des... sempre aliás... os interessantes realistas franceses... Estes «camelões do sul» não se são sempre «correligionarios».

Em Portugal, a sua reunião da Liga Internacional Pro-Foi foi formalmente inexistente por um grupo de nacionalistas galegos...

Posteriormente não querem a Paz Portuguesa e a repetição dos horrores de 1873 e 1914?

Emfim, a França republicana não se desvia pelos abismos destes «correligionarios» de outra fígura...

Plágios

Estilo agora muito em moda. Na «Luz Portuguesa» revista do Estado de Illinois pelo desleixado Rodrigo de Sá Noqueira, apparece um artigo do Sr. Dr. Rodriguez Lapa, em que este illustre professor demonstra succintamente e com irretratavel argumentação, um plágio do Dr. Oliveira Guimarães. Este critico literario já não nos causa admiração, pois chegou ao ponto de constituir uma moda na intelligencia portugueza.

A guerra

Lendões-se do Lufthafen, o celebre general em chefe da frente oriental, alem?

Foi acada de publicar um livro denominado «A Guerra» e precedido uma nova hecatombe para o proximo ano de 1933.

Sendo estas praticas, um pretexto para a publicação dessa nova hecatombe militarista germanica?

São isto para aumentar?

«Se tenho hora de verdade e o facto do Oriente está o presente deite fin do Mundo?»

A lei seca

F' esta zona das mais injurias leis cohecentes. Devem iniciar a prohibição de bebidas alcoholicas nos Estados Unidos e foram logo seguidas pelas excedentes e pela Finlândia. Injeta debaixo de dois pontos de vista: primeiro, porque não assiste a essas pessoas beber um «bono generoso»... com um feto destes angustiosos e reduzidos a um le possivel, o assista da estrada de vihos.

Assim Portugal e os demais paizes vizinhos vêem-se a braços para colhar os seus nequitos.

Lei de Lynch

F' também esta zona das gracinhas «made in U. S. A.». Vem desde os tempos da colonização do Oeste americano. Foi aliá heia é usado?

Presume-se que um preto velho uma bruxa, suspeito de que se pagou milhas ao branco e logo uma multidão alucinada, classada uma vingança estúpida, barbaresca e reduzida ao crime de bondade.

E as autoridades cruzam os braços e deixam passar?

Logo e se vive America, onde 10% da população é constituída por negros...

Publicações recebidas

Da livraria Horizonte, de Madrid, recebemos dois interessantes catálogos enumerando as principais edições das obras dos melhores escritores portugueses e espanhóis.

Também recebemos o livro «Ditadura, Democracia ou Comunismo?», oferta do seu autor, o ilustre republicano Sr. Cunha Leal.

Oportunamente o nosso crítico literário lhe fará a merecida referência.



Pensamento

O Homem que sabe querer é uma força diante da qual até as próprias fatalidades se inclinam.

BIAS

«A educação religiosa—é alicerça...—um bom sobre o cérebro a mesma inalienável que a mais doce almorfar, criando sensações: tin-lhe, lida as propriedades germinativas, por consequência, produtoras».

Em resumo a República arrasta consigo o dever de instruir e de elevar os conhecimentos dos cidadãos, por meio da cultura científica universalmente propagada, ao passo que a Igreja—como disse Ernesto Huet—é o máximo contraste com a cultura moderna e o que dela é a base, isto é, a conscienciosa preda da da Natureza».

O encarceramento da inteligência, e o espaço limitado do catolicismo, o jugo das dogmas e dos mistérios, o regresso ao estudo de cultura intelectual da Idade Média, são demasiadamente disjuntos para se comparar com a grandeza, a majestade, a magnificência da ideia da Liberdade.

Provavelmente quererão dizer os senhores católicos republicanos que creem numa larga superioridade, cuja poder vai sendo do conhecimento do espírito humano e, portanto, diminuindo com o decorrer dos tempos e o aperfeiçoamento da Civilização.

Isso é outro caso...

Mis, valendo ainda a Alaila Zomati, será este tributo, de um almejo aprego moral, chelo de uma nobreza—de sentimental, evidentemente—um republicano? Ou será simplesmente—o que já é mais comum—uma mentalidade de extraordinário valor, um grande patriota que precede por a República a salvação da sua Pátria, não hesitou em engajar os restos da esmerla da sua vida, em gesto que me faz vergar deante dos seus cabelos brancos e da sua monumental exuberância moral e intelectual, na propaganda dessa ideia, na pugna da qual defendia a sua amada Espanha?

«E' que dizer Republica, é dizer Pátria».

Essa a única palavra de conceito duplo que a nossa intelligência não renga acellar, antes pelo contrario: «REPUBLICA».

Artur Maldonado Freitas

O Problema da Assistência

O artigo publicado pelo Doutor Lopes Dias, no numero quatro de «Modicade Livre», em resposta ao que escrevemos e que foi publicado no numero antecedente, sobre o problema da assistência ao nosso conceito, deixou nos a impressão de que os nossos sufficientemente claros nos fomos apreciados.

Diz a terceira das mal compreendidas por aquele distito medico, que julga ver nos nossos contentos certa discordância com o posto de vista por ele já defendido na íntima apresentada ao IV Congresso Brasileiro.

Conhecemos o bem elaborado trabalho do Dr. Lopes Dias que, entre nós, é considerado e com justa razão, o paladino da causa da assistência.

Em teste estense em pericula com consciência com as suas convicções, pois não ignoramos que toda a luta sanitária contra a tuberculose tem como praxia, ensaio e desenvolvimento, sobretudo, a propaganda, preservação da criança, programa educativo, etc. que levam a urgência do anteoal anti-tuberculoso. Evidentemente que o ideal seria poder realizar-se todo o programa possível mas como isso é impossível por momento, ficara esta aspiração por melhor futuro.

Per agora tentemos que nos concentramos com a parte do programa, que estiver ao alcance das nossas possibilidades.

É neste ponto que colocamos a questão e o medico não se contenta de ideias que nos permitimos classificar de utopia a ideia do grande sanatório, em que para ai temos um ideal fixo, destinado a malar os tuberculosos do distrito, como sendo a medida mais viavel para ai e aquela por onde se deve começar ao combate ao tumor malbo.

Se o numero de tuberculosos que vaguem pelo distrito não é de mil, mas dez mil, como pretende o Dr. Lopes Dias, tanto peor, e maior será a nossa discordância.

Vejamos a questão pelo lado econômico. Ditem os especialistas, baseados na experiencia, que toda a obra colectiva de assistência, para ser viavel, deve necessariamente visar a obter o máximo effeito utilit duradouro com um mínimo de despesa.

Out, a construção e montagem, embora modestas, dam estabelecimento desta natureza, com todos os requisitos da moderna phylaxis. Exigências militares de custo.

Para a sua manutenção e conservação, com um numero pessoal tecnico e administrativo, e todo o mais que é necessário ao regular funcionamento dum grande sanatório, seriam periclos, atualmente, somas consideráveis.

Só o sustento dos mil leitos, computado o custo de cada leito na diaria minima de dez escudos, contaria, atualmente, perto de quatro mil contos.

Onde ir buscar tanto dinheiro? As nossas corporações administrativas vivem uma vida difficil, sobrecarregadas de encargos.

As imposto como já para ai se aliviar?

Mas a tributação voluntaria não dá mais nada para pagar, como é o caso, com 95% de eguitas e o imposto obrigatório não é viavel assim mantendo de grave crise economica e só com medida geral poderá ver um dia.

A hospitalização sistemática de tão grande numero de atacados é manifestamente impossível e impraticável, não só porque a hospitalização ficaria muito cara, mas ainda pela difficuldade de descrever os doentes no principio, não puz em que os preceitos levam a escolher a doçura e o medico só é chamado, em silencio caso, quando é, porque a maioria da nossa população merecem assistência medica, de resto, baseado nos as opiniões de Grancher, o sanatório, é, por definição, um lugar de cura, destinado a receber os doentes ao campo e a local-los, em alguns meses, após a remora a vida activa e não um lugar para isolamento de doentes incuráveis, como muita gente julga. Excelente, quando o doente pode fazer ai uma cura sufficientemente prolongada; os resultados que da são reducidos a bem pouco, quando o doente não se vê obrigado a voltar ao mundo depois de se ter hospitalizado para dar lugar a outro. E um incomparável meio de cura, sobretudo para doentes ricos, mas difficilissimamente applicavel a doentes pobres por ser muito caro.

A maioria do publico desconhece estas causas, e como lhe falam em tratar os mil ou dois mil tuberculosos num grande sanatório, aglutinam-se, julgando ver ali o remedio universal para o mal que a alige.

Não podemos ter a pretensão de resolver o problema da tuberculose em todos os seus aspectos, mas alguma coisa podemos fazer que esteja dentro das nossas possibilidades economicas e seja exequível e ao mesmo tempo efficaç como elemento de consolo. Queremos referir-nos ao dispensario, obra que tem o duplo caracter de ser ao mesmo tempo, efficaç e economica, circumstancia que não dá para desprezar quando se não dispõe de grandes recursos. Mas como este artigo já vai longe, ficara o assunto para outra vez, se tivemos verga a precencia.

PARASELLO

CHIPRE

Como se sabe os ciprianos revoltaram-se, esperando succida o jugo britânico e voltar ao seio da mil Pátria—A Grécia.

Porém, esta tentativa de libertação malou,rou completamente, pois foi violentamente reprimida pelas tropas inglesas. Agora o governo ingles infligiu pesados multas as cidades da ilha para pagarem os prejuizos causados durante a revolução... Que infinitos custa a Liberdade!

IMPrensa

Temo-se referido em termos bastantes insolegos, a «Modicade Livre», os nossos prezados colegas: «Noticias do Alentejo», de Vila Viçosa, e «Destino», de Lisboa, eo «Jornal do Porto».

A todos, os nossos agradecimentos.

Também recebemos o interessante seminario republicano «O Destino», de Fale.

Ag. recemos e v-mos premiar.

POLITICA INTERNACIONAL

O candidato da Manchuria ou a guerra sino-japonesa?

Desde ha muito que o Japão occupa a parte oriental e meridional da Manchuria. Um pequeno exercito de ocupação guarda as vidas, lavouras e interesses criados dos colonos japoneses ali estabelecidos.

Trabalhador incansavel, o filho do Imperio do Sol-Nascente conseguiu em pouco tempo lançar a mão de quasi todo o comercio mandchu e da maior parte das açções dos Caminhos de Ferro.

As pressões do presente conflito, apesar de apparentes, são pareceres economicos e demograficos. O Japão com os seus 60.000.000 de habitantes sente a necessidade imperiosa de collocar o excedente da sua população em qualquer Paiz de imigração. Mas os E. U. A. já de ha muito, temendo o perigo amarelo, proibiram a imigração oriental e o governo brasileiro tambem ha tempo restringiu em muito a fixação de japoneses nos Estados de S. Paulo e nas planuras do Amazonas.

As proprias colonias nipônicas—a ilha Formosa e a Península da Coréia—igualmente já não podem receber mais colonos japoneses! E então o Imperio Japão dirigiu os seus olhos para a provincia da Manchuria, quasi autónoma do governo central chinês.

Investindo o assistente dum fantastico capitão Nakamura, as tropas japonesas, pela fronteira coreana, invadiram a fertil e fértil estepes mongolias, ainda habitada hoje pelos restos duma população que já desapareceu...

A título de pouca segurança, os Caminhos de Ferro são guardados por tropas nipônicas. A primeira investida, Chang-Sen Liang, governador da Manchuria, collocando-se neutral, lavorou imprudentemente a expansão das tropas japonesas; apenas o grande caudilho militar, general Ma-Chang-Chao, se levantou contra os invasores da sua patria.

Se a China se achasse unificada, decorria a marcha do conflito humana e natural e talvez o epilogo fosse mais tragico, porém a divisão entre comunistas e nacionalistas enfraqueceu muito a nação chinesa.

De verdade, a guerra a principio travou-se entre japoneses e as hostes do general Ma, mas com a falida unificação dos generais chineses e com a entrada de Chang-Ko-Chen em acção, o conflito tornou-se uma verdadeira guerra popular.

A S. D. N. quereria pontificar, quereria evitar a guerra e mais dramaticamente de sangue, mas o fogo alastra no Oriente.

Honjo, chefe do C. E. J., accoupe Taisukida chefe insensível, invadido outros perovos a com o pretexto da segurança de subditos japoneses e perseguição e chacina por terra e pelo ar milhões de innocentes chineses, fazendo ver a Ostem que são grupos de bandidos que andam pilhando e saqueando a região.



Mas a modicade chinesa protesta, quer a guerra e se Mukden, Nanquim e Cantão se unem e se decidem por uma defensiva nacional, o fim desta guerra no Extremo-Oriente—é muito difficil de prever.

L G



Os republicanos temem o dever de fazer justiça a este jornal, auxiliando-o e defendendo-o.

Jornal pobre, carece de amplos dignos.

O DISPENSARIO DE PUERICULTURA

DR. ALFREDO ALVES DA MOTA

Uma instituição que honra os albigastrenses em geral e os seus dirigentes em especial.

É da acção do Dispensário de Puericultura Dr. Alfredo Alves da Mota, que hoje vamos falar, prezados leitores.

Este sill e modesto estabelecimento de assistência, merece ser conhecido por todos e a sua obra benemerente deve ser propagandada

misto a cento e trinta e quatro crianças.

Seu da aedra de natalidade, nos últimos seis annos, de duzentos e sessenta e seis, e se o Dispensário prestou assistência a cento e vinte, podemos affirmar, sem receio de exagerar, que 43 2/3 das crianças,

trezentas e vinte e oito visitas do-micárias de fiscalização de hygiene alimentar.

Quanto à mortalidade infantil, as principais doenças que lhe dão origem são: a gastro-enterite, debilidad congenita, bronco-pneumonia e a tuberculose.

Com a criação duma creche, complemento do Dispensário, onde as mães deixariam os filhos de tenra idade, a quem não podem dedicar os cuidados que necessitam pelas suas profissões e extrema miseria em que vivem, e a dilatação dos conhecimentos hygiénicos, a gastro-enterite e a debilidad congenita sofreriam uma redução appreciavel.

Quanto à tuberculose, que é geralmente uma infecção contrahida na infancia e em grande parte uma doença de «terreno» procurar a direcção do Dispensário combatê-la, criando pela primeira vez uma colonia balnear, interessando cinquenta e nove crianças. Pelas observações registadas, os resultados alcançados foram magníficos, havendo crianças que aumentaram cinco quilos de peso.

O aumento da colonia, em numero redondo, foi a duzentos e quilibz.

Tambem resulto contribuiu para attenuar a mortalidade infantil as mil quatrocentas e vinte sessões de raios ultra-violetas que interessaram cer-



UM VERDADEIRO GRANDE PRÊMIO DE 8 MEZES

tepsia, escurulismo, etc. Ao medico director do Dispensário se deve a divulgação dum folheto de hygiene maternal e infantil e a criação dum curso de puericultura no liceo de Nuz-Alvares para as alunas dos ultimos quatro annos.

Pela análise do que vimos expor se reconhece a necessidade urgente de completar a protecção das crianças de Castello Branco, criando a creche creche beneficentis se estendem até aos quatro annos e as jardins-escolas, nova modalidade de assistencia em que o medico interven a par com o pedagogo na educação e creencia dos quatro nos nove annos de idade.

É esta a politica que o illustre clinico Dr. José Lopes Dias Junior, auxiliado dedicadamente pela direcção do Dispensário, se esforça por realizar completando um Instituto Infantil-Modell, tal como é preconizado no relatio actual das nossas necessidades sociais.

Os nossos votos vão para que lhe não falte o carinho e a sympathia dos albigastrenses e as verbas indispensaveis ao complemento duma obra que nos enche de orgulho e de satisfação.

Pela nossa parte, latamense, sem desfalecimento, para que a aspiração do Dr. José Lopes Dias Junior, seja realizada, certos de que contribuiremos para attenuar o mal das crianças victimas innocentes da má organização social.



DISPENSARIO DR. ALFREDO ALVES MOTA

para que o carinho e a sympathia das albigastrenses não he faltem, para o bom desempenho da sua missão, já o Estado anda tão desviado do magno problema no nosso paiz.

É neste intuito fomos no dia 20, quando da distribuição de 290 raxas a outras tantas crianças, fazer-lhe uma visita e procuramos conseguir do seu illustre medico director uma rapida exposição dos beneficiados prestados e indigencias das necessidades urgentes para um desempenho mais cabal da sua missão.

É. Lá a recebeu nos amavelmente e acompanhou-nos durante a visita que fizemos e que nos deixou bem impressionados com a ordem, metodo e acção que em tudo observamos.

Dissemos-lhe das nossas intenções e pedimos-lhe para nos auxiliar, dando-nos indicações, numero, emfim, o necessario para esclarecer os nossos leitores sobre o que se fez e pensa fazer em favor das crianças pobres de Castello Branco. Al vai o relato, fiel tanto quanto a nossa memoria o permite.

Apesar da tremenda crise de trabalho nas industrias, nas explorações agricolas, gera sempre um notavel atractivo de mortalidade infantil, pelas condições precarias da economia das classes proletarias, a mortalidade das crianças, exceptuada a mado-mortalidade, não prefazem os trez annos de idade, ser nos ultimos cinco annos 23 2/3 dos nascimentos, conseguiu-se, graças ao Dispensário, reduzir a percentagem em 1930 a 20 2/3 e em 1931 a 16 2/3.

Roubaram-se a morte, como se vê, algumas dezenas de vidas! Durante o anno de 1931 tomou-se o abastecimento artificial completo ou

sum anno, foram beneficiados.

Este numero é respeitavel se tomarmos em linha de conta as crea-



UMA REFECÇÃO AO AR LIVRE

tus em que o aleitamento materno pouco faz-se completamente e as outras que por seus meios de fortuna o completaram por outras formas.

Torna-se interessante examinar que durante 1931 distribuíram-se quatorze mil cento e oitenta e seis litros de leite de vaca por cerca de cem mil rededores em liberos esterilizados.

A assistência medica e farmaceutica atingiu um total de mil oitocentos e cinco consultas medicas, tres mil cento e quarenta exames de balança, oitocentos e setenta e tres banhos de lavagens cento e quinze vacinações, quatrocentas e noventa e tres formulas farmaceuticas e mil

ca de objectos doentes, em muitos casos o requizimo, atrepsia, bipe-



UMA COLONIA DE VERÃO

AUXILIAR ESTA MAGNIFICA INSTITUIÇÃO É UM DEVER DOS ALBIGASTRENSES PARA TODOS A E AMOS NESSE SENTIDO

FRUTARIA LISBONENSE

Telo | PONT 154
GRANHAS—FRUTARIA LISBONENSE

Mercearia, Vinhos do Porto, Vinhos da Madeira, Licores
Nacionais e Estrangeiros

Cazetas da Praça Nova 12-13

Castelo Branco

Deseja boas festas a todos os seus estimados fregueses

Sapataria Lisbonense

de

J. C. MOURA



18, LARGO DO COMERCIO, 20
CASTELO BRANCO

CASA DAS MALAS

Completo assortido em camas de ferro e de madeira, colchões,
de todas as dimensões, louça sanitária, lavatórios, banheiras,
etc., etc.

O proprietário agradece uma visita a este estabelecimento
VICENTE JOSÉ DE MOURA
Rua da Bela Vista CASTELO BRANCO

A CASA AFRICANA

Grande estabelecimento de modas
:: sedas, veludos e lãs finas para vestidos das senhoras ::

AMILCAR SILVA RAMOS

TELEPHONE 35

CASTELO BRANCO

PAPELARIA CARVALHÃO

ENCADERNAÇÃO TIPOGRAFIA
SMART — OBJECTOS DE ESCRITORIO — LIVRARIA
CASTELO BRANCO



AGENCIA

José Barata Rosa
Correspondente
de bancos e casas
bancárias.

PZEITES

Perfumes, Cotonetes,
Drogas e Produtos qui-
micos,
Material electrico, T. S. F.,
Uso e Fotografia

TELEPHONE 33
Castelo Branco

AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotograficos, de pro-
jecção e filmagem—chapas,
film--paks, películas e papeis

Revelações gratuitas

Automovel PEUGEOT 7 H. P.

Vendo-se em bom estado.

Recebe propostas a

Sargento Antunes

Perla Albicastrense

DE

Viua de Noé Lopes

Café RESTAURANT

Agencia de jornais e da Cam-
panha de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

Primeiro de Maio

DE

Martinho Gonçalves Valente

VINHOS E AZEITONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO

SAPATARIA ELEGANTE

DE

Candido da Costa

Especialidade em calçado para
homem, senhora e criança, desde
para uso casual, até o de co-
llecção das melhores marcas nacio-
naes e estrangeiras. — Off do co-
mpleto de calçado para todas as ocu-
sões, das melhores marcas.

TELEPHONE 143

Rua P. J. Moura, 1 e 3

Rua Mouzinho Magro, 2 e 4

CASTELO BRANCO

Sebastião da Silva

Mercearias, loções,
queijos e especialida-
de em carnes de por-
co.

RUA ALMIRANTE REIS

CASTELO BRANCO

ALFATIARIA LISBOA

DE

JOSÉ D'ASCENÇÃO MOURA

Confecções para homens,
senhoras, e crianças, sempre
pelos ultimos figurinos.

PERFEIÇÃO DAS
AS QUALIDADES
Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15
CASTELO BRANCO